



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX

SETEMBRO/2020

Nº343

FEIG
44
anos

Quando...

Filho meu!

QUANDO, nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas;

QUANDO te julgares incompreendido dos que te circundam e vires que, em torno, a indiferença recrudescer, acerca-te de mim: eu sou a **LUZ**, sob cujos raios se aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos;

QUANDO se te extinguir o ânimo para arrostares as vicissitudes da vida e te achares na iminência de desfalecer, chama-me: eu sou a **FORÇA** capaz de remover-te as pedras dos caminhos e sobrepôr-te às adversidades do mundo; (...)

QUANDO te faltar a calma, nos momentos de maior aflição, e te considerares incapaz de conservar a serenidade de espírito, invoca-me: eu sou a **PACIÊNCIA**, que te faz vencer os transe mais dolorosos e triunfar das situações mais difíceis; (...)

QUANDO a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te

causar aborrecimento, clama por mim: eu sou a **ALEGRIA**, que te insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos de teu mundo interior;

QUANDO, um a um, te fenecerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela para mim: eu sou a **ESPERANÇA**, que te robustece a fé e te acalenta os sonhos;

QUANDO a impiedade recusar-se a relevar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-me: eu sou **PERDÃO**, que te levanta o ânimo e promove a reabilitação de teu espírito; (...)

E QUANDO, enfim, quiseses saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Eu sou a dinâmica da vida, e a harmonia da Natureza: chamo-me **AMOR**, o remédio para todos os males que te atormentam o espírito.

Estende-me, pois, a tua mão, ó alma filha de minh alma, que eu te conduzirei, numa sequência de êxtases e deslumbramentos, às serenas mansões do Infinito, sob a luz brilhante da Eternidade.

Trechos do texto de Rubens Costa Romanelli, no livro *O Primado do Espírito*

A felicidade depende do amadurecimento espiritual.

Página 6

Mocidade Espírita
Joanna de Ângelis:
“Fomos chamados.
Seremos escolhidos?”

Página 6

Estudando a
mediunidade:
“Superando os
insucessos”.

Página 8

Estudando o Livro
dos Espíritos: Seres
orgânicos, inorgânicos
e o princípio vital.

Página 9

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades suspensas. Até o fechamento dessa edição não há previsão de retorno. Acompanhe as atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.



PRECISAMOS DE DOAÇÕES:

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

Editorial

Calma

Estamos cada vez mais ouvindo esta palavrinha nos últimos tempos, no qual busca-se um estado de espírito sem angústias. Devemos explorar as oportunidades de aprendizado, exercitando no dia a dia o que lemos e estudamos na Doutrina. Cuidar das nossas angústias sem que isso signifique necessidade do apego à matéria, aos bens transitórios, e revelar em nós as qualidades perenes que nos acompanham onde quer que estejamos, o amor, o perdão e a caridade para passarmos com saúde por esse momento tão singular na sociedade.

Precisamos refletir e buscar identificar o que nos tira tanto a calma neste momento. Nesse sentido, de sermos felizes, o Mestre Jesus disse-nos que não podemos servir a dois senhores. Nossa conexão com Deus deve ser o objetivo, a sua lei deve ser a nossa bússola. Tudo o que recebemos nessa vida, os recursos, os títulos e os cargos, deve ser pensado e vivenciado de forma que gere condição de desenvolvimento ao espírito.

Em relação aos bens materiais, devemos dar a estes a importância que merecem para nosso crescimento espiritual e avaliar a nossa relação com o dinheiro e o trabalho nestes tempos de crise. Por quantas transformações e aprendizados estamos passando. Tantas pessoas percebendo o quanto não precisamos do supérfluo, dando mais valor à convivência, às coisas que realmente valem a pena. Lembremos o dito popular: "caixão não tem gaveta".

Na nossa vida temos a posse do necessário para nos movimentar com vistas ao engrandecimento, portanto, tendo em vista a servir a Deus, o que recebemos deve estar a serviço Dele, do nosso progresso e da humanidade. Quando colocamos os bens materiais como centro da nossa vida, elegemos quem queremos servir, afastando assim Deus de nossos movimentos, o que pode ser a fonte atual do nosso sofrimento.

Vamos refletir e, assim, nos permitir aprender e crescer junto aos benfeitores que tanto colaboram no nosso bem.

Evangelho e ação sempre em nossos corações.

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do "fale conosco" em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Construindo o Futuro



44 anos de Evangelho e Ação

Quem, lá nos idos de 1976, quando a FEIG era fundada, no dia 30 de setembro, poderia imaginar que no mês em que completasse 44 anos de existência tudo estaria tão diferente?

Por muitos anos esta coluna convidou os leitores deste jornal para as comemorações presenciais do aniversário desta Casa de amor. Neste ano, devido à pandemia de Covid-19, tudo será bem diferente, mas com a mesma emoção e com o mesmo sentimento de gratidão.

Desde os momentos iniciais da pandemia, a Casa se posicionou célere de forma a resguardar tarefeiros, frequentadores e aqueles que por ela são atendidos – tanto na Fraternidade quanto na Fundação.

No Brasil completam-se em setembro seis meses de isolamento social, e na FEIG este foi um semestre intenso, de muito trabalho para que distâncias fossem superadas, necessidades materiais minimizadas e, sobretudo, para que este momento de aferição do aprendizado e do entendimento real da Doutrina e do Evangelho, exigidos pelo contexto, fosse menos dolorido para todos.

Felizmente, mais uma vez, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus tem muito para comemorar! Mesmo com as atividades presencialmente interrompidas, tarefeiros e equipes de profissionais se desdobraram, e ainda o fazem, para que as atividades se adaptem e, em alguma medida, continuem consolando, levando esperança, serenidade e reflexões para a busca do equilíbrio – não a todos, mas ao maior número possível de pessoas acostumadas a frequentar a Casa.

Em uma realidade cheia de incertezas, o desafio de fazer uma instituição filantrópica, religiosa, espírita, sustentada por doações, continuar a funcionar remotamente, em tempos de pandemia, mobilizou mentes e corações, que, com muita determinação, disponibilizaram diversas possibilidades de conexão e acesso a conteúdo por meio das tecnologias – nesta edição é possível conhecer algumas das várias soluções disponibilizadas pela FEIG e também a vasta programação em comemoração aos 44 anos do seu trabalho de Evangelho e Ação.

Desafio e aprendizado em todos os sentidos – talvez seja possível resumir assim este momento, especialmente neste mês, quando a FEIG inicia um novo ciclo da sua existência.

E, olhando para a história da Fraternidade e da Fundação, talvez mais uma vez inspirados pela afirmativa do mentor Erick Wagner – “Vocês são um punhado de gente; trabalhem e construam a sua sede”, quando da decisão pela construção da sede própria, a FEIG e cada um dos envolvidos nesta adaptação da Casa de Glacus ao momento de pandemia devem ter de novo encontrado nela a orientação, adaptando-a ao momento: Vocês são um punhado de gente, trabalhem e construam soluções para este momento tão atípico.

Que neste mês de setembro, a despeito de toda a realidade de dor e de limitação que uma pandemia represente, possamos agradecer a oportunidade de fazermos parte desta Casa bendita ao nossos corações – Fraternidade Espírita Irmão Glacus, obrigada! Obrigada! Obrigada!

Miriam d’Avila Nunes

FEIG
44
anos

JANTAR FEIG 2020 DELIVERY



26/09/2020

Entrega dos kits de
17h às 19h30

Período de vendas:
01/09 a 20/09, no link
www.feig.org.br/jantar

PRATO PRINCIPAL

Opção 1

Arroz branco, purê de abóbora, filé mignon ao molho de requeijão e salsa.

Opção 2

Macarrão parafuso integral com tomate e abobrinha.

As duas opções de prato são acompanhadas de salada colorida (alface, cenoura ralada, beterraba ralada e azeitona fatiada) e sobremesa (Mousse de doce de leite e goiabada)

VALORES

Kit opção 1 - R\$ 60,00
Kit opção 2 - R\$ 50,00

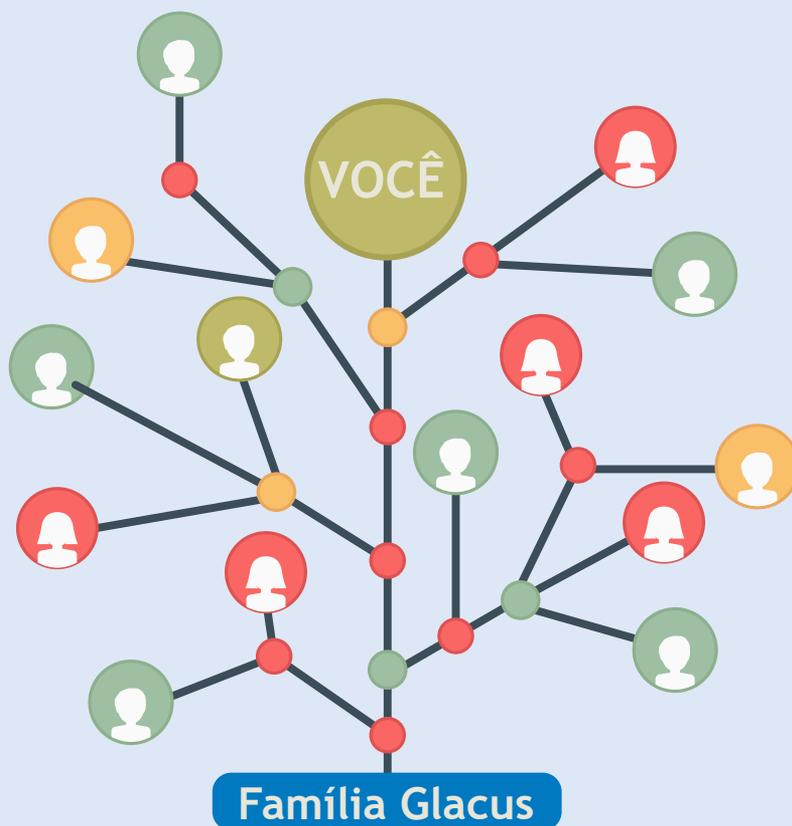
As porções são individuais. Serão disponibilizados 300 Kits. Consulte a área de entrega no link de venda dos kits.



Glacus, o mensageiro da bondade

O momento atual, caracterizado pela angústia da incerteza do amanhã, tende a nos aproximar de tudo o que há de espiritual. A humanidade está sendo convidada a ampliar o entendimento sobre a vida e a morte, a saúde e a doença, a aflição e a paz, o individual e o coletivo, o egoísmo e o altruísmo. Uma bela oportunidade, sem dúvida. Você já pensou que, apesar de necessária, essa busca espiritual não é tarefa fácil para muitas almas estagiando na Terra? E que o exercício das virtudes cristãs é tarefa ainda mais laboriosa, especialmente para aqueles que vêm conduzindo a sua vida à margem da realidade do espírito? Portanto, são felizes os convidados para compor a família do Irmão Glacus.

A primeira encarnação de Glacus Flaminius que temos notícia ocorreu no ano de 45 da Era Cristã, quando nasceu na região de Corinto, na Grécia nas cercanias de Peloponeso. Mais tarde, no ano 70 da Era Cristã, aos 25 anos de idade, já formado em ciências médicas na Grécia, foi levado pelas autoridades romanas para Roma. Viveu ainda outras valiosas experiências no campo da medicina, sempre chamando a atenção para o modo sensível por meio do qual ele exercia a profissão. Mais recentemente, no início do século XX, em reunião de espíritos de alto escalão presidida pela Irmã Veneranda, definiu-se que uma nova casa espírita deveria iniciar suas atividades, e que caberia ao Irmão Glacus essa nova missão pela grandeza de trabalho e por ser um espírito agregador. Você se lembra das antigas árvores genealógicas de família? Aquelas que, em virtude do seu nascimento, você aparecia nas últimas folhas, nos últimos galhos? Pois então, como trabalhador da última hora, você faz parte da família do Irmão Glacus, cujas raízes estão na gênese do cristianismo e



cujas raízes estão na gênese do cristianismo e cuja seiva é o amor incondicional. E o que significa isso?

Antes de tudo, é preciso recordar o princípio de nossa Casa - "O compromisso da Fraternidade é com o ser humano". Recentemente vi uma postagem muito sensível por meio da qual um filhote de gato bem carismático dizia: "Não adianta ir à igreja rezar e envenenar os gatinhos". De forma semelhante, não adianta frequentar uma casa cristã e não desenvolver paciência, tolerância, renúncia, desapego e caridade dentro e fora dela, especialmente em família. É de nosso Irmão Glacus essa frase: "Gradativamente, compreenderemos que fraternidade espírita é fruto da nossa transformação e só a construiremos se cooperarmos uns com os outros".

É verdade que alguns se sentem inaptos para conduzir essa transformação. Não se sabe se é por vaidade ou por orgulho, deixam-se levar por um sentimento de autopiedade quando o assunto é o desenvol-

vimento espiritual. Tomados de ansiedade, que é uma doença pandêmica nos dias atuais, imaginam que deveriam se santificar imediatamente, da água para o vinho. Esquecem que a água possui o seu sublime valor e, a prova disso é que a maior parte do vinho é água. Glacus nos esclarece afirmando que "Os benfeitores espirituais nunca nos pediram certidão de perfeição, atestados de virtudes, certificados de capacitação. Eles pedem somente que nos esforcemos, sempre mais um pouco".

Cada um de nós encontra-se num estágio evolutivo e devemos ter consciência de que estágio é este. O estudo e a vivência do evangelho são condições para se alcançar essa autocompreensão. Ninguém deve não fazer nada porque apenas pode fazer um pouco. Sempre mais um pouco, como assevera o meigo mentor. Esta é a lei! En-

gana-se quem baliza o seu grau de elevação espiritual tendo o outro como referência. Somos seres singulares. E por pertencer à maravilhosa família do Irmão Glacus, não precisamos ter vergonha do nosso estado espiritual. Não são assim também as famílias humanas? Todos estão no mesmo nível intelectual, moral e espiritual na intimidade do lar? Não. Nunca estão. Então por que vivem juntos? A resposta está no Hino ao Glacus: "Confiados seguiremos, à luz da fraternidade, o roteiro da esperança, praticando a caridade."

Assim, como uma boa família, convivamos celebrando a oportunidade de elevação espiritual, sem desconsiderar os desafios de cada dia. Nosso querido mentor nos indica o que devemos fazer: "e, convertendo-se ao Pai Maior, Deus de amor, ele viu em Jesus a oportunidade da revolução amorosa. Vá e faça o mesmo!".

Vinicius Moura



ÊNIO WENDLING

PELA VEREDA MEDIÚNICA

MARCELO DE OLIVEIRA ORSINI



ADQUIRA NA LIVRARIA DA FEIG

Você pode comprar pelo WhatsApp e entregamos onde você estiver.

Mande uma mensagem para (31) 98271-1410, informe-se e faça seu pedido.

O sagrado direito à vida

À semelhança dos dias situados entre o inverno e a primavera, durante os quais as duas estações se misturam, assistimos atualmente no planeta um período de transição entre o fechamento de um ciclo civilizatório humano de provas e expiações e o início de um novo tempo - a Terra regenerada do amanhã. O modelo civilizatório dominante no século XX, regido pelo egoísmo e pelo orgulho, não atende mais aos anseios de evolução espiritual do ser humano. Carcomido pelo tempo, esse modo de viver já morreu, mas ainda não foi sepultado. Ao mesmo tempo, um novo tecido social surge, fiado na roca do amor com o duplo fio da fraternidade e da caridade. Todavia, como não tem raízes consolidadas no solo da experiência humana, encontra-se ainda frágil para sobrepujar as forças atávicas do modelo anterior ainda vigente. Por isso mesmo, assistimos todos os dias ao desrespeito e à indiferença pela vida humana, que representam a agonia do velho padrão social estabelecido pela ignorância humana, que teima em resistir ao inevitável advento da Nova Era que se aproxima, na qual o bem prevalecerá sobre o mal.

Allan Kardec, o insigne codificador da Doutrina Espírita, já havia vaticinado em *Obras Póstumas*, no capítulo "Regeneração da humanidade", sobre esses tempos difíceis mas necessários ao progresso espiritual do homem. Afirma-nos o mestre de Lyon que do embate entre o homem velho e o homem novo em Cristo resultaria um sem-número de flagelos sociais, dentre os quais a multiplicação dos suicídios, até mesmo entre crianças, e a disseminação da loucura, que atingiria um grande número de seres humanos. E não é isso que temos visto atualmente?

Neste contexto, a valorização da vida na Terra exigirá do homem nova conceituação do modo de viver, à luz das realidades do espírito. Em sua presciência Divina, Jesus, o excelso

pedagogo das almas, legou-nos o Evangelho, bússola e roteiro seguro para os dias atuais. Sabedor do grande Enem Espiritual que a humanidade atravessaria, enviou-nos o Espiritismo, consolador prometido, para esclarecer aos homens o significado mais profundo da vida, a fim de que pudessem vencer as aflições do mundo, como Ele fez.

Mas afinal, o que é vida? A pergunta traz em seu bojo outras questões relevantes: Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido da vida? Allan Kardec, no capítulo II do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, item 5, nos esclarece que *"a ideia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no porvir, fé que acarreta enormes consequências sobre a moralização dos homens, por que muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram eles a vida terrena"*. Desconstruir o paradigma materialista de que nada existe antes e após a existência física e apresentar uma nova concepção de vida baseada nos pilares da imortalidade da alma, da lei de causa e efeito, da reencarnação e da vida futura é tarefa precípua da Doutrina Espírita na Terra. Afirma Kardec, ainda neste tópico, que a perspectiva espírita produz impactos profundos na transformação moral do homem, dilatando-lhe o pensamento e descortinando novos horizontes no seu modo de sentir: *"em vez dessa visão, acanhada e mesquinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador; mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma por ocasião do*

nascimento de cada corpo torna estranhos uns aos outros todos os seres."

Assim, somente a adoção do paradigma espiritualista em todas as áreas do conhecimento humano pode devolver ao homem o sentido de viver, substituindo a tristeza, o pessimismo e a depressão pela alegria de ser útil à felicidade do próximo. Por esse motivo o Celeste Benfeitor resumiu a Lei e os profetas em "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Somos espíritos imortais! Eterno, somente Deus, que é incrível, ou seja, existe desde sempre! Tivemos um início, mas jamais teremos um fim. Já habitamos a Terra em numerosas existências. Sempre usufruindo do direito sagrado à Vida, que herdamos do Criador. Os retornos sucessivos à dimensão material nos oferecem a oportunidade de desenvolver os potenciais da alma, em última instância, de evoluir.

Por isso mesmo, o Cristo nos afirma: *"Vim para tenhais vida e vida em abundância"* (João, 10:10). O benfeitor Emmanuel, interpretando a afirmativa do Mestre Divino no livro *Palavras de Vida Eterna*, capítulo 104, explica: existimos. Existem todas as criaturas saídas do Hálito Criador. A pedra existe, a planta existe, o animal existe... Existem almas nos passos diversos da evolução. Em sentido espiritual, no entanto, viver é algo diferente de existir. A vida é a experiência digna da imortalidade. E nós? Estamos vivendo ou apenas existindo? Para viver segundo o Cristo é preciso alinharmos-nos com o "amai-vos uns aos outros" que Ele nos ensinou. Cada existência na Terra é expressão sagrada da vida imortal que nos foi concedida pela bondade do Pai, mas o que dela fazemos é obra nossa e revela o aproveitamento ou não da abundância que ela, a vida, traz em si mesma.

Emmanuel Chácara




O sagrado direito à VIDA

Seminário com
Emmanuel Chácara

13/09/2020
9h30 às 12h30

 youtube.com/feigoficial



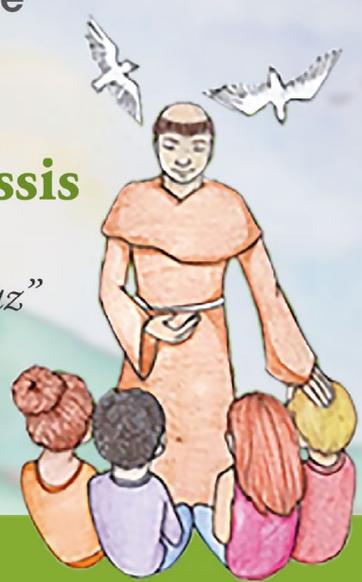
1º Seminário on-line
Mocidade Espírita
Joanna de Ângelis

Francisco de Assis
"Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz"

27/09/2020
9h às 11h20

Inscrições abertas de
20/08 à 08/09 em www.feig.org.br/mocidade

O seminário será realizado pela plataforma Google Meet, e serão inscritos somente os integrantes da MEJA




Mocidade Espírita
Joanna de Ângelis

Fomos chamados. Seremos escolhidos?

Quantas oportunidades postergadas para o amanhã? Quantos convites recusados pela indolência que nos envolve e paralisa? Não há mais tempo para a inação. Há dois mil anos fomos chamados a atravessar a porta estreita rumo à felicidade eterna e o que temos feito desde então? O amanhã é agora e é hora de nos juntarmos ao trabalho daquele que trabalha incessantemente por nós.

Ao jovem, muito mais árdua se torna a percepção aos convites de Jesus. Imerso no mundo novo de estímulos e descobertas, conflitos e decisões, o chamado do Mestre, na maioria das vezes, se torna algo remoto e difícil de ser compreendido. Contudo, há momentos em que sua voz se mostra mais clara e contundente, convidando-nos à luta e, primordialmente, ao amor. Um desses momentos gloriosos cumpre-se com a realização do Seminário da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, instante em que jovens se juntam com a intenção sublime de trabalhar em nome de Jesus.

Momentos inesquecíveis passei desde que me integrei aos trabalhos do Seminário. Posso dizer, com toda a certeza que me cobre o coração, que os dias contemplados por esse evento tão significativo representam para mim os melhores dentre os trezentos e sessenta e cinco de cada ano. Arte, estudo, amizade e acolhimento são princípios que regem todas as atividades e vêm nos mostrar que vale a pena! Os dias podem estar tribulados, as noites podem parecer mais escuras do que realmente são, mas oportunidades como o Seminário revelam que recolhermo-nos na tarefa, assim como nos recomenda o querido e dedicado mentor Glacus, nos dá a força necessária para prosseguir.

Amparados não só por ele mas por toda a espiritualidade amiga, somos capazes de enxergar mais profundamente o coração do outro, de acolhermos suas dificuldades e, sobretudo, de conseguir descortinar e enobrecer a “boa parte” de cada um, muitas vezes escondida por nós pelo véu do egoísmo, do orgulho e da ignorância.

É o momento em que somos lembrados de que estamos todos juntos, no mesmo patamar e com os mesmos objetivos. E assim, pela união, tornamo-nos capazes de angariar mais ânimo para seguirmos adiante. “*Confieamos, que ninguém se perderá no grande rebanho entregue ao Cristo. Ele está no leme dos nossos destinos!*” (Miramez, Francisco de Assis).

Matheus Lukashevich Santos

Nossos excessos e a piedade

Nossa felicidade depende bastante do nosso amadurecimento espiritual, de nossos atos em prol do bem-estar do próximo e não de fatores externos como dinheiro, sucesso, posses e destaque social.

Sim, os espíritos precisam viver em mundos materiais para desenvolver a essência divina que trazem em si. Por força da Lei de Conservação, viver

na Terra, experimentar e progredir neste orbe, traz em si a possibilidade de desfrutarmos dos prazeres materiais e das conquistas intelectuais. Não há nada de errado em procurarmos melhores condições para que possamos permanecer na Terra, amar a vida aqui e concorrer para o progresso deste mundo.

Encontramos preciosos ensinamentos sobre este tema em *O Livro dos Espíritos* (LE), capítulo 5. Na questão 711, Kardec interroga os Espíritos sobre o direito ao uso dos bens terrenos e obtém a seguinte resposta: “*Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.*”

Entretanto, faz-se fundamental nossa análise sobre os efeitos dos excessos, da utilidade dos bens e dos limites do prazer, em nosso próprio benefício. Sabemos que todo abuso conduz a conseqüências infelizes, em especial quando nossos desgarramentos levam ao infortúnio de outros. O espírito Lacordaire, em comunicação de 1863, já nos reforçava este entendimento, conforme registro no item 14, capítulo 1, do *Evangelho Segundo o Espiritismo* (ESE): “*O amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destruí as vossas faculdades de amar, com as aplicades todas às coisas materiais.*”

Allan Kardec obteve da espiritualidade a afirmativa de que a felicidade dos espíritos bons consiste “*em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens.*” (LE, questão 967). Sabemos que, visando atingir tal elevado estágio moral, teremos que, desde agora, iniciar processo de transformação de nossos hábitos e condutas.

Os diversos mentores espirituais, em sintonia absoluta com a Lei de Causa e Efeito, não nos cansam de alertar que a nossa felicidade será naturalmente proporcional à felicidade que fizemos aos outros. Usar os nossos recursos materiais, intelectuais e morais para contribuir para a caminhada do outro é solidari-

riedade, é sinal de amor ao Criador.

Portanto, procurar ter com nossos irmãos atitudes amorosas, revestidas de paciência, respeito, perdão e piedade, torna-se mister para a colheita de satisfação e gotas de felicidade.

Que tal buscar eliminar as tendências negativas, os pensamentos mais infelizes, fazendo algo de útil sem esperar retribuição, treinando o desprendimento, a boa vontade? Sim, permitir-se ser piedoso, pois desprendimento, compaixão, desvelo para com as pessoas que sofrem, que estão miseráveis, agoniadas e transtornadas é oportunidade preciosa para nosso progresso moral.

No item 17 do capítulo XIII do ESE, colhemos esta preciosidade, plantada pelo espírito Miguel: “*A piedade, quando bem sentida, é amor; amor é devotamento; devotamento é o esquecimento de si mesmo e esse esquecimento, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e tão sublime. [...] “O sentimento mais apropriado a fazer que progredais, domando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade!”.*”

A paciência e o carinho quando temos contato com a infelicidade do outro, com sua ingratidão, com a agressividade, bem como o desvelo no atendimento da escassez de recursos materiais de muitos irmãos pelas ruas, abre caminhos para prática da humildade, do perdão e da beneficência. Se não dispomos de recursos materiais para ajudar, podemos sempre ser o agente de palavras de consolo, incentivo, de um sorriso, de um momento de silêncio e estaremos trabalhando para reduzir “nossos excessos”, causas de dores e insatisfações.

Leticia Schettino Peixoto



RECOMENDAÇÕES DA FEIG EM TEMPOS DE PANDEMIA



Tornar-se assinante do jornal Evangelho e Ação. Cadastre-se em www.feig.org.br/jornal/ para receber todo mês por email.

No jornal você encontra conteúdos doutrinários e notícias da Fraternidade e da Fundação.



Assistir com frequência as transmissões feitas pela FEIG: *lives* FEIG na sua Casa, Estudos Interativos, Ciclos de Palestras e Estudos on-line.

Divulgue para amigos e familiares a possibilidade de assistir aos estudos remotos.



Inscrever-se no canal da FEIG: youtube.com/feigoficial para ser notificado das novidades, das palestras e eventos que estão programados para serem transmitidos. Além das *lives*, o canal conta com um acervo de registros anteriores às medidas de distanciamento social.



Participar ativamente da campanha “Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas”. No site e nas redes sociais você encontra as formas de colaborar. Faça parte da nossa mobilização e convide amigos e familiares para participar.



Acessar com frequência o site da FEIG para estar atualizado sobre todas as iniciativas da casa nesse período. Você encontra no site a Evangelização no Lar, as informações sobre os Ciclos de Palestra Virtual e sobre os números do SOS Preces, entre outros conteúdos.



Realizar o Culto no Lar. É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios. Não sabe como fazê-lo? Siga o roteiro que tem sido publicado aqui no Evangelho e Ação.



Seguir o Instagram (@feigoficial) e o Facebook da FEIG (@feigoficial) e ouvir os conteúdos disponíveis nas plataformas Spotify e Deezer.



Participar e divulgar as tarefas da FEIG realizadas neste momento de isolamento social, que têm levado a FEIG à casa das pessoas.

FEIG
44
anos

LIVRARIA
RUBENS ROMANELLI

FEIRA DO LIVRO 2020

Durante todo o mês de setembro, descontos e promoções especiais para você.

Faça seu pedido via WhatsApp (31) 98271-1410. A livraria funcionará de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, com todos os cuidados de segurança e de saúde necessários.

LIVES ESPECIAIS

 youtube.com/feigoficial

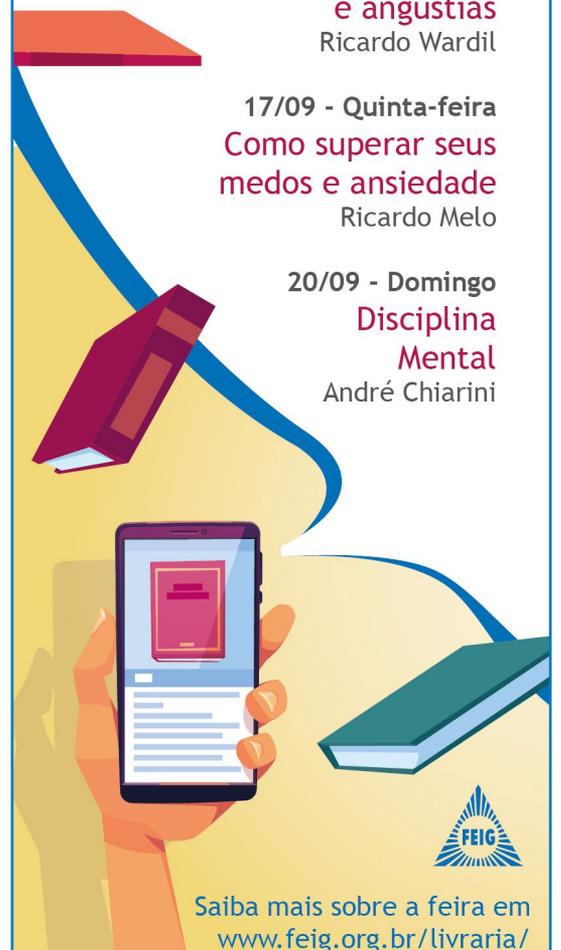
10/09 - Quinta-feira
A família e os conflitos de gerações
Juselma Coelho

13/09 - Domingo
Obsessão e transtornos psíquicos
Célio Allan Kardec

14/09 - Segunda-feira
Depressão, tristezas e angústias
Ricardo Wardil

17/09 - Quinta-feira
Como superar seus medos e ansiedade
Ricardo Melo

20/09 - Domingo
Disciplina Mental
André Chiarini



Saiba mais sobre a feira em www.feig.org.br/livraria/

SOS Família: convívio familiar em tempos de crise

O SOS FAMÍLIA DESTE ANO SE ADAPTOU AO AMBIENTE VIRTUAL, CONTINUANDO O TRABALHO DE LEVAR ALEGRIA E ENSINAMENTO A TODOS OS LARES

Este ano, o SOS Família, que sempre aconteceu presencialmente na casa de Glacus, ocorreu em ambiente virtual, mantendo firme o compromisso com as pessoas de promover reflexões à luz do Evangelho. Com o tema “SOS Família 2020: Em tempos de crise, como vai a família?”, o evento, realizado pelo departamento de Evangelização, que completou neste mês 34 anos, foi transmitido pelo canal da Fraternidade no YouTube.

Durante a apresentação, Sônia Jacome, que ministrou a palestra, destacou a importância do respeito para com os pais citando *O Livro dos Espíritos*: “Quem não respeita pai e mãe verdadeiramente, não ama o próximo”. O assunto, muito propício à atualida-

de, leva à reflexão os modos de agir dentro do círculo familiar e o exercício das virtudes para o bem comum de um lar fraterno e harmonioso, salientando, ainda, sobre como as atitudes refletem no comportamento das pessoas que residem no mesmo ambiente.

Sônia também discorreu sobre os sentimentos bons que devem ser cultivados dentro de casa, sobre a bagagem que se carrega ao longo das encarnações e a respeito da evolução contínua para a regeneração, enfatizando que o papel da família é imprescindível no processo evolutivo, por convidar todos a reverem esse convívio a todo instante.

A expositora evidenciou ainda a relevância da reforma íntima, um processo

constante e necessário. A jornada terrena, junto com as provas pelas quais se passa, resulta, muitas vezes, em uma afastamento entre as pessoas e suas responsabilidades. O mundo passa por um período de transição, o que torna ainda mais necessário o ensinamento do Evangelho nas casas, assim como o hábito de sempre alimentarmos o lar e a família com sentimentos bons e agradáveis.

O vídeo do seminário está disponível em nosso canal no YouTube, basta acessar www.youtube.com/feigoficial.

Estudando a Mediunidade

Superando insucessos

“Vá e não peques mais.”
(João, 8:11)

“Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação na fé no futuro, na confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens.”
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Em um planeta ainda nas fases iniciais da evolução psíquica de seus habitantes, é natural que encontremos, aos borbotões, companheiros de jornada que receberam a mediunidade como ferramenta de transformação de si mesmos, mas que falharam, total ou parcialmente, no uso desse instrumento. Nada mais compreensível, apesar de indesejável.

No livro *Os Mensageiros*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, André Luiz nos relata histórias da falência de inúmeros médiuns. Ao discorrer sobre estas histórias, Tobias, obreiro do Ministério das Comunicações da colônia Nosso Lar, explica que “*não preparamos, pois, neste Centro, simples postalistas, mas espíritos que se transformem em cartas vivas de Jesus para a Humanidade encarnada. Pelo menos, este é o programa de nossa administração espiritual*”. Ele também nos informa duas preocupações da espiritualidade superior quanto à preparação dos futuros médiuns e dialogadores: encaminhar-nos ensinamentos e garantir que os mensageiros sejam cartas vivas dessa mensagem. Em síntese, a men-

sagem é importante e o mensageiro deve vivê-la.

Onde buscar, então, quando no plano físico, a solução para o duplo desafio de se transformar e, assim, ser um agente transformador? Onde o roteiro certo da jornada do homem de bem e do médium do bem serão as duas faces da mesma moeda? Onde encontrar o navegador seguro que previne insucessos?

Se ainda nos fazemos as perguntas acima, estamos muito atrasados, pois o divino roteiro já foi apresentado por Jesus há muito tempo. Mais do que isso, sabendo das nossas limitações frente a um ensinamento tão luminoso, que turva, ainda, a visão dos menos afeitos à prática do amor ao próximo, a providência divina nos trouxe, por acréscimo de misericórdia, a codificação espírita como chave que abre a porta que é o Evangelho de Jesus. Seguir em frente, abandonando os nossos velhos hábitos, como acima recomendado por Jesus no versículo de João; confiantes em um consolo futuro e em Deus, como codificado por Kardec, é o roteiro que necessitamos. Martins Peralva, no capítulo 11 do livro *Mediunidade e Evolução*, conclui conosco que “*sejam quais sejam as causas dos insucessos mediúnicos ou do despertamento para o trabalho, Evangelho e Espiritismo serão, sempre, em quaisquer circunstâncias, o real apoio para quem acordou e deseja caminhar com o Bem Infinito*”.

Espiritismo cristão é roteiro seguro!

Rômulo Novais

FEIG
44
anos

FEIG NA SUA CASA



Palestras ao vivo, sempre às 2^{as} e 5^{as}, 20h e aos domingos, 19h30.

21/09 - Segunda-feira
FEIG - Hospital para as nossas almas
Maria Luiza

24/09 - Quinta-feira
O Compromisso da FEIG é com o ser humano
Edgar Souza

27/09 - Domingo
Conheça as tarefas na FEIG
Patricia Henrique

28/09 - Segunda-feira
Glacus Flamínius: Mentor e Amigo
Vinicius Trindade



A distinção entre seres orgânicos e inorgânicos e a importância do princípio vital

Encerrando a parte primeira de *O Livro dos Espíritos*, temos o capítulo IV, intitulado “Princípio Vital”, o qual foi didaticamente apresentado depois daqueles outros destinados ao estudo de Deus, dos elementos gerais do universo e da criação. Neste último capítulo, as atenções se voltarão para compreender os conceitos e as diferenças, sob a ótica espírita, entre seres orgânicos e inorgânicos, vida e morte, inteligência e instinto.

De início, destaca-se a didática da exposição do tema, pois se parte de uma distinção maior, isto é, entre seres inorgânicos e orgânicos, para, então, centrar-se em temas relacionados aos seres orgânicos, que são vida e morte, inteligência e instinto.

Seguindo este roteiro, conforme nos ensinam os espíritos superiores nas respostas às perguntas 60 a 62 de *O Livro dos Espíritos*, vemos que a diferença entre os seres orgânicos e inorgânicos não está na matéria em si que os constituem e nem na força que une os elementos materiais que integram os seus corpos, mas no fato de que a matéria que constitui os seres orgânicos é animalizada, isto é, unida ao princípio vital.

Portanto, o princípio vital desempenha papel fundamental na caracterização de um ser orgânico. Como ensina Kardec na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, o princípio vital é “[...] o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até os homens”. Portanto, pouco importa se estamos diante de um ser orgânico inteligente ou não: tendo ele vitalidade, a matéria que o constitui estará animalizada e, pois, ligada ao princípio vital. Assim, “[...] há um fato que ninguém ousaria contestar, pois resulta da observação: que os seres orgânicos têm em si uma força íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força existe; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e independe da inteligência e do pensamento; que a inteligên-

cia e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas; finalmente, que entre as espécies há uma dotada também de um senso moral especial, que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras: a espécie humana” (*Livro dos Espíritos*, FEB, 2007:18).

Dada a relevância da compreensão do princípio vital para a caracterização dos seres orgânicos, Allan Kardec aprofunda no estudo do tema e, na pergunta 63, questiona os espíritos da codificação se tal princípio residiria nalgum agente particular ou se seria propriedade da matéria organizada, isto é, se poderia ser considerado como causa ou consequência da vida orgânica. Em resposta, esclarecem os espíritos que o princípio vital seria ambas as coisas, pois a vida é efeito de tal agente sobre a matéria e ele dá vida aos seres que o absorvem e assimilam. Portanto, da mesma maneira que a matéria não pode viver sem a ação de tal princípio, este, sem a matéria, não é vida, por isso é considerado causa e efeito da vida do ser orgânico.

Nesse contexto, como ensinam os espíritos superiores na resposta à pergunta 67 da mesma obra, a vitalidade não é atributo permanente do agente vital, já que se desenvolve com o corpo. Assim, isoladamente, o princípio vital não é vida, sendo, portanto, necessária a sua união com a matéria e é por isso que a vitalidade estará em estado latente enquanto o princípio vital não estiver unido ao corpo.

Apesar da importância do princípio vital na constituição do universo, não é ele um dos seus elementos primitivos, ao lado do espírito e da matéria. É, como ensinam os espíritos na pergunta 64 de *O Livro dos Espíritos*, uma derivação da matéria universal modificada. E como se vê da resposta à pergunta 65, o princípio vital “[...] tem por fonte o fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo existente entre o Espírito e a matéria”.

Esclareça-se, por oportuno, que o prin-

cípio vital, a teor da resposta à pergunta 66 da obra de Kardec, é o mesmo para os seres orgânicos, porém modificado segundo as várias espécies existentes, sendo responsável por lhes conferir movimento e atividade. Nesse ponto, veja que o movimento da matéria em si não é a vida, mas consequência dela.

Ao ensejo de compreender melhor a discussão em torno do princípio vital, vale trazer uma explicação de Allan Kardec sobre o tema contida em *A Gênese*:

“Tomamos para termo de comparação o calor que se desenvolve pelo movimento de uma roda, por ser um efeito vulgar, que todo mundo conhece, e mais fácil de compreender-se. Mais exato, no entanto, houveramos sido, dizendo que, na combinação dos elementos para formarem os corpos orgânicos, desenvolve-se eletricidade. Os corpos orgânicos seriam, então, verdadeiras pilhas elétricas, que funcionam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: é a vida; que deixam de funcionar, quando tais condições desaparecem; é a morte. Segundo essa maneira de ver, o princípio vital não seria mais do que uma espécie particular de eletricidade, denominada eletricidade animal, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa, quando da morte, por se extinguir tal ação”. (*A Gênese*, FEB, 2008: 228)

Como se vê, a constatação da vida orgânica é, em si, muito complexa, pois, apesar de nos ter sido revelado que ela ocorre a partir da união da matéria ao princípio vital, o modo como efetivamente essa união se dá e como se constitui plenamente a essência de tal princípio são dados que fogem de nossa compreensão. Contudo, isso não nos impede de reconhecermos que o simples fato de existirmos e de vivermos já é algo que é fruto de uma complexidade tamanha que apenas um Ser que nos ama ao infinito seria capaz de fazer.

Frederico Barbosa Gomes

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário;
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.

Educando o espírito

Durante o culto do Evangelho no lar de Isabel, André Luiz relatou a comunhão de pensamentos e sentimentos entre a dona da casa e suas filhas, bem como a indiferença de Joãozinho, o filho rebelde que destoava do restante da família e que menosprezava o banquete espiritual oferecido pela Boa Nova do Cristo. Agora chegamos a mais um momento muito especial da obra em estudo. Após dona Isabel, com excepcional sabedoria, ensinar aos filhos que a pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação ao nosso alcance, Joãozinho retrucou contrariando: *“Infelizmente, não posso concordar com a senhora. Até os garotos do jardim de infância pensam de modo contrário”*.^[1]

A partir daí a nobre senhora assumiu a postura de instrutora que ensina com grande responsabilidade e consciência, objetivando educar com brandura e firmeza, com energia e amor. Suas palavras se revestem de vasta importância não somente para o filho indócil, mas para todos nós que, direta ou indiretamente, temos crianças sob nossa tutela: *“Não estamos aqui num jardim de infância, meu filho. Estamos no jardim do lar, competindo-nos saber que as flores são sempre belas, mas que a vida não pode prosseguir sem a bênção dos frutos. Por onde andarmos no mundo, receberemos muitos alvitres da mentira venenosa. É preciso vigiar o coração, Joãozinho, valorizando as bênçãos que Jesus nos envia”*.^[1]

Isabel mostrava ao filho imaturo a necessidade de produzirmos bons frutos ou, em outras palavras, trabalharmos sempre pelo bem. Não importa sob que condições reencarnamos e nem onde. Sempre há a possibilidade real de fazermos algo de positivo em benefício do próximo e de nós mesmos. Não há uma desculpa plausível que seja para justificar a inércia de alguém nesse sentido. Além disso, mãe zelosa, ensinava ao peque-

no rebento o dever de sempre nos vigiarmos, pois durante a vida recebemos inúmeros convites e propostas para levarmos uma vida distante dos valores espirituais que precisamos conquistar e que são imprescindíveis ao nosso progresso.

Todavia, o menino não era fácil. Ele propôs à mãe alugar a sala da humilde residência, o local onde as reuniões ocorriam. O jovem tinha amplo interesse no dinheiro que receberiam pelo aluguel do cômodo, para o qual inclusive já havia um interessado em transformá-lo em depósito de móveis. Com energia, mas sem irritação, Isabel respondeu: *“Você deve saber, meu filho, que enquanto respeitarmos a memória de seu pai, este salão será consagrado às nossas atividades evangélicas. Já lhes contei a história do nosso culto doméstico e não desejo que vocês sejam cegos às bênçãos do Cristo. Mais tarde, Joãozinho, quando você entrar diretamente na luta material, se for agradável ao seu temperamento, construa casas para alugar; mas agora, meu filho, é indispensável que você considere este recanto como algo de sagrado para sua mamãe”*.^[1]

Mais lições a serem aprendidas: respeitar a memória daqueles que nos precederam no retorno ao plano espiritual, ter um local apropriado para o desenvolvimento das tarefas cristãs e suscitar no filho a ideia de que é preciso trabalhar arduamente no plano material para conquistar aquilo que desejamos, sem desmerecer ninguém, mas respeitando a todos, com muita honestidade e esforço.

Porém, o menino não deu trégua e retrucou, orgulhoso e mal humorado: *“E se eu insistir?”* Ao que a mãe respondeu resoluta, com equilíbrio e segurança: *“Se você insistir, será punido, porque eu não sou mãe para criar ilusões perigosas ao coração dos filhinhos que Deus me confiou. Se muito amo a vocês, precisarei incliná-los ao caminho*

reto”.^[1] Essa resposta nos lembra de uma valerosa lição ministrada pelo instrutor Eusébio: *“Abandonai a ilusão, antes que a ilusão vos abandone”*.^[2]

Não satisfeito, o garoto quis retrucar, mas André percebeu que Isabel emitiu uma luz do tórax que constrangeu o filho rebelde, fazendo-o se calar a contragosto. Logo em seguida, a mãe tranquilizou as filhas afirmando que Joãozinho saberia compreendê-la e que, por isso mesmo, não alugaria a sala. Com uma prece singela de agradecimento a Deus proferida por Joaninha, o culto foi encerrado.

Dois coisas ainda a destacar: a primeira é o comportamento de Isabel – mãe genuinamente cristã, instruindo os filhos com amor e firmeza, corrigindo aspectos negativos trazidos de vidas passadas, mostrando-lhes a vida real e orientando-os no caminho do bem. A segunda coisa é que o mentor Aniceto nos ensina que quando vivenciamos verdadeiramente o Evangelho, conquistamos o equilíbrio do coração.

E para finalizar, um notável lembrete do amigo André Luiz sobre a respeitável tarefa da mulher como mãe: *“Compenetrar-se do apostolado de guardião do instituto da família e da sua elevada tarefa na condução das almas trazidas ao renascimento físico. Todo compromisso no bem é de suma importância no mundo espiritual. (...) Afinar-se com os ensinamentos cristãos que lhe situam a alma nos serviços da maternidade e da educação, nos deveres da assistência e nas bênçãos da mediunidade santificante. Quem foge à oportunidade de ser útil engana a si mesmo”*.^[3]

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 36 (Mãe e filhos).

[2] No Mundo Maior – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 2 (A preleção de Eusébio).

[3] Conduta Espírita – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Waldo Vieira – capítulo 1 (Da mulher).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam D'Ávila Nunes,

Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Luiza Belico, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro e Lucia Elena Rodrigues.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Assessoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro *Fonte Viva* – lição 130 – Na esfera íntima - Médium: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança



Deixe sua luz brilhar

Era uma vez uma estrelinha que não brilhava.

Todas as outras estrelas ao seu redor brilhavam, cada uma de uma forma diferente.

Mas uma estrela vivia brigando com as outras estrelas, sempre de mau humor, resmungava, tinha cada pensamento ruim!

Vocês acreditam que ela um dia quis derrubar outra estrelinha do céu?

Se não fosse a lua ajudar... Teríamos uma estrela perdida aqui na Terra!

E a estrelinha, dia após dia, continuava assim, espantando todo mundo que se aproximava dela... Não queria saber de brincar de adivinhar o desenho das nuvens com as outras estrelas. Essa era a brincadeira preferida delas.

Até que um dia uma nuvem vendo a estrelinha com a cara fechada falou para ela:

– Ah! estrelinha, você é tão bonita... por que não deixa sua luz brilhar?

E a Estrelinha respondeu brava:

– Como não deixo?! Eu nuuuunca brilhei!

E a Nuvem disse:

– Calma! Calma, vamos pensar...

E a Nuvem foi de um lado pro outro, flutuando no céu...

De repente ela parou e gritou:

– Já sei! Pense em uma coisa boa!

Então, a Estrelinha fechou os olhos... fez muuuuuita força e pensou!

Não é que uma luzinha bem fraquinha apareceu?!

A nuvem deu uma pirueta de felicidade e perguntou:

– O que foi que você pensou?

A estrelinha respondeu:

– Em pedir desculpa pra lua, pelas coisas feias que falei para ela...

E a nuvem, feliz da vida:

– Isso mesmo! Continue pensando em coisas boas que você brilhará muito!

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Vamos ajudar a estrelinha a brilhar ainda mais? Diga em voz alta alguns exemplos de bons pensamentos e boas atitudes que ela poderia ter para ser uma estrela bem iluminada!



A Fraternidade Espírita Irmão Glacus para tornar realidade sua missão de “praticar a caridade à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para a transformação do ser humano”, realiza atividades em vários eixos, entre eles o da Educação, por meio do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI) e do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

Para isso, a FEIG conta com irmãos que confiam em sua filosofia de trabalho e doam de coração, motivados pelo sentimento de solidariedade.

Neste período de isolamento social, com a suspensão temporária das atividades presenciais, os desafios da FEIG para a adaptação do eixo Educação são muitos.

Felizmente o CEI o colégio têm viabilizado suas atividades em novos formatos.

Saiba mais sobre o trabalho realizado e como você pode nos ajudar a continuar realizando cada vez mais.

Educação

345

alunos estão matriculados nos ensinos fundamental e médio e recebem além dos conteúdos escolares, merenda gratuita.



123

crianças de 3 meses a 6 anos são atendidas com atividades de educação, de recreação, de saúde, de alimentação e de higiene.



64

profissionais contratados atuam nas atividades educacionais da Fundação Espírita Irmão Glacus



Saiba mais e conheça as formas de ajudar em www.feig.org.br/quero-ajudar/



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br